

O ABANDONO ESCOLAR FRENTE AOS DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO SÉCULO XXI¹

Neimar Plack Brauwers².

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Quantificação em Ciências Sociais

² Aluno do curso de Licenciatura em Geografia da Unijuí

Introdução

A cada dia as exigências do mercado de trabalho estão maiores, o que requer um preparo intelectual apropriado e que esteja a altura para cumprir com as expectativas dos empregadores. Ciente desta realidade vê-se o abandono escolar, em Senado Salgado Filho, e em todo Brasil, como um problema a ser resolvido o quanto antes, para sanar os efeitos de tal atitude, que geralmente são de ordem social. Então o que fazer? Como mudar este quadro de abandono escolar? Estas são perguntas que devem estimular a reflexão e conduzir a busca por um caminho que resulte em uma solução, rápida e eficaz.

Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo foi de modalidade exploratória, e teve como objetivo a caracterização inicial do problema da evasão escolar no ensino médio, na escola Carlos Gaklik, de Senador Salgado Filho, com uma investigação teórica sobre os possíveis causadores do abandono escolar. Utiliza-se como fonte para a apresentação dos dados pesquisa feita nos arquivos da escola, em livros, artigos, secretaria municipal de saúde, secretaria municipal de educação.

Resultados e discussão

Existe uma enorme gama de possíveis culpados para o abandono escolar, sendo os principais a pobreza, a necessidade de auxiliar a família na obtenção de renda, fatores culturais como o desestímulo a formação intelectual por considerá-la desnecessária à execução de algumas atividades profissionais, a violência, o uso de drogas, a gravidez na adolescência, o desinteresse do aluno, problemas psicológicos e problemas familiares. “Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos de natureza socioeconômica.” (BATISTA, SOUZA e OLIVEIRA, 2009, p. 2). Para dar força a este argumento cito o trabalho de Carin Otília Kaefer e Francine Ziegler Leal, que recebe o título de: Evasão Escolar: Uma expressão da questão social no contexto da escola; neste o abandono escolar é tratado como um reflexo da questão social da comunidade em que a escola está inserida e da qual os alunos são oriundos, “Desta maneira, a evasão escolar é um reflexo de problemas sociais que afetam diretamente no desenvolvimento da escola, professores, alunos e família”. (KAEFER e LEAL, 2012, p.1).

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A pesquisa foi efetuada com a turma 101, 2010; 201, 2011; 301, 2012, apresentando os seguintes dados referentes ao abandono escolar: em 2010, 28%, 2011, 13% e 2012 não houve abandono escolar. Comparando os números de 2010 e 2011, com os da escola, do município, do estado e do país, chega-se aos seguintes resultados: da escola e o município, em 2010, 12,6% e 2011, 8,1%; do estado, 2010, 11%, e 2011, 10,1%; e do País, em 2010 10,3% e 2011 9,5%. Vê-se que as médias da turma, em cada ano, estão acima das demais, nos dois anos considerados, mas apresentam uma melhora, pois a turma reduziu seus índices de 28% para 13% no segundo ano e 0% no terceiro ano de ensino médio. Observação: O ano de 2012 não é citado por que o Inep não divulgou os dados conclusivos.

O abandono escolar, além de ser reflexo de vários fatores, possui duas faces, a masculina e a feminina. Por meio da pesquisa é perceptível que há uma maior ocorrência de abandono escolar por parte dos rapazes. Foram matriculados no ano de 2010, 28 alunos na turma 101, destes 18 eram rapazes e 10 moças; 5 rapazes abandonaram e 3 moças. Em 2011 dos 36 alunos matriculados na turma 201, oriundos da turma 101 e alguns acréscimos, 5 abandonaram, 4 rapazes e 1 moça. A média de abandono escolar no ano de 2010 foi de 62% rapazes e 38% moças, em 2011, 80% rapazes e 20% moças. Em primeiro lugar, estes dados indicam um maior interesse das moças pela questão educacional e uma melhor qualificação das mulheres para o mercado de trabalho, sendo verificado no avanço feminino nas empresas e nos cargos que ocupam; em segundo lugar, demonstra que os rapazes são maioria em optar por outro caminho que não seja a formação intelectual básica, para adentrar o mercado de trabalho, dado semelhante é encontrado na Alemanha, conforme aponta Mareli Eliane Graupe, (2009) os meninos alemães “representam 60% da “Quota de Evasão” 6 nas escolas”, por demonstrarem mais interesse pelos cursos profissionalizantes, os cursos técnicos na realidade brasileira. A pesquisa também demonstrou que a medida que os alunos avançam no ensino médio, á uma redução no número de abandonos, mas a maior incidência continua sendo de rapazes.

Abandonar a escola classifica-se como uma decisão, que tem por base conceitos desenvolvidos ao longo da vida, e como qualquer outra decisão gera consequências. Num primeiro momento o abandono escolar afeta a pessoa que praticou o ato de evadir, pois o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e para enfrentar as novas exigências das empresas, sem um preparo apropriado, é como dar tiro no escuro, portanto, é fundamental obter o máximo de conhecimento. Em segundo lugar o abandono escolar afeta a sociedade, pois uma vez que um jovem abandona a escola deixa de explorar todo o seu potencial intelectual, e conseqüentemente, limitará a sua capacidade de contribuir socialmente.

Devido ao impacto social é preciso encontrar alguma forma de reduzir ou eliminar o abandono escolar de Senador Salgado Filho, de modo a contribuir para o crescimento intelectual e social do município. Com relação a redução ou eliminação do abandono escolar, têm-se o exemplo de Santa Maria, que fica no centro do estado do Rio Grande do Sul. Em 1996 foi constatado um índice preocupante de abandono escolar nas instituições municipais. Para combater o problema a Secretaria Municipal de Educação implantou o projeto, Rede Integrada de Atendimento Escolar, no ano de 1997. O projeto tem conseguido bons resultados e conforme relata Adalberto de Oliveira





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Brandão,(1999) “No primeiro ano de funcionamento desse projeto, o índice de evasão diminuiu em 66%, ficando em torno de 1,34%. Em 1998, a evasão escolar reduziu-se a zero.”

A solução deste problema está na união entre pais, escola e município. Não basta somente a posição de um destes três, mas uma ação conjunta, que desenvolva projetos de conscientização e ofereça oportunidades de diálogo público sobre a importância da educação no século XXI, como garantia para alavancar o sucesso profissional e social. O exemplo de Santa Maria vem como um estímulo para desafiar os índices de abandono escolar e buscar soluções, não copiando as ideias aplicadas em Santa Maria, mas desenvolvendo projetos que se adaptam a realidade local e que surtam o resultado esperado.

Conclusões

A pesquisa permite visualizar que o problema do abandono escolar no ensino médio de Senador Salgado Filho, possui duas faces, a masculina e feminina. Portanto, com os dados apresentados é visível a necessidade de uma ação planejada e muito bem elaborada de combate ao abandono escolar, que venha abranger as necessidades dos alunos e demonstre a importância da formação intelectual diante das necessidades e exigências do período histórico atual.

Palavras-chave: Rapazes; hipóteses; fatores; sociedade.

Referências Bibliográficas

BATISTA, Santos Dias. SOUZA, Alexandre Matos. OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. A Evasão Escolar no Ensino Médio: Um estudo de caso. Revista Profissão Docente UNIUBE – Universidade de Uberaba. 2009

BRANDÃO, Adalberto de Oliveira. Combatendo a Evasão Escolar. Gestão Pública e Cidadania, São Paulo – SP. 1ª Ed. 1999.

GRAUPE, Mareli Eliane. Meninos são uma catástrofe na escola: quota de professores homens no magistério alemão pode ser uma solução? <http://www.espacoacademico.com.br>, 2008. Acesso dia 09 de maio de 2013

KAEFER, Carin Otília; LEAL, Francine Ziegler. Evasão escolar: Uma expressão da questão social no contexto da escola. Artigo acadêmico. www.unifra.br. Acesso dia 13 de Maio de 2013.